



XXIII CONGRESSO DE MEDICINA POPULAR

VILAR DE PERDIZES

03 a 06 de Setembro de 2009

Ti ANA PITINHA – Uma história de amor à Terra e às ervas

(em jeito de biografia...e homenagem)

Por: Paula Martins Coimbra

Nesta aldeia de Vilar de Perdizes, isolada mais de Portugal que da Galiza, terra de contrabandistas e de gente que a todo custo tentava, "de Sol-a-Sol", tirar o sustento dum solo pouco molhado, onde as batatas colhidas se confundiam com os calhaus de granito e os invernos pareciam uma infundável certeza de frio, neve e de lume aceso mas moderado, para garantir que a lenha não acabe, e não acabe o pão da masseira e o caldo feito no pote de ferro, nasceu **Ana Martins**, conhecida por todos como **Ti Ana Pitinha**, em 14 de Março, à entrada para a Primavera, do ano de 1917. Filha de António Martins e de Delfina Botelho, desde cedo aprendeu a lidar com as tarefas domésticas, intervaladas com a azáfama da agricultura onde se torna inevitável a relação (quase que umbilical) com a Terra que é mãe e sustento.

Sem saber ler nem escrever, aprendeu da vida e de outros mais velhos, mais sábios. Particularmente, com os pais e outras pessoas entendidas, aprendeu o "poder das ervinhas", como ela própria dizia. Uma para cada mal, para ser mais fácil a utilização e para que não se confundisse a sua utilidade.

Casou, na década de 40 com João Martins, homem generoso e de bom trato, afectuoso e prendado na arte de carpintaria. Especialista em fazer "chedeiros" para carros de vacas, jugos, coberturas de telhados, janelas e portas, este homem deu-lhe 4 filhos. Dos quatro, um menino e duas meninas gémeas morreram, senão à nascença, em tempo próximo. Porque Deus o quis. Não se questionavam outras razões. Ficou a Isabel (minha mãe), filha do meio, conhecida também por Pita (de Pitinha) pois aqui herdaram-se também as alcunhas.

Desde sempre me lembro da minha avó com ervas medicinais. Cultivadas na horta da picota, por trás da casa, regadas com carinho, mimadas com uma ternura que nunca soube entender. As "ervinhas" (como ela as tratava) eram a nossa farmácia e a dos nossos vizinhos. A *ruda* para a inveja, a *malvela* para as "dores das mulheres" são exemplos que para mim traduzem quão ténue é a fronteira entre o corpo e a alma e quão valiosos são os ensinamentos e as ritualizações. O *hipericão* ou *pelicão* para o estômago, para as depressões se for o *pelicão bravo*, a *erva-de São Roberto* para as úlceras, os *mercuriais* para a prisão de ventre. Também a *alteia*, a *cidreira*, a *carqueja*, a *Lúcia-lima*, a *urtiga quelondrina*, e tantas outras plantas, eram secas quase sempre à sombra, em raminhos arranjados a preceito e perfeição, e depois guardados ou oferecidos para fazer um "cháinho" quando fizesse falta.

Por vezes, muitas vezes, via sair a minha avó com um sachinho e uma saca de lona. Ia às ervas. Algumas são bravas, dizia. Não se dão na horta. Depois lá vinha ela com a saca às costas. Numas alturas, colhia as ervas nas bermas dos caminhos, aqui mesmo na aldeia, junto aos rigueiros ou nos lameiros. Outras vezes, era mais duro, e chegava a fazer quilómetros para encontrar algumas plantas. Encontrar o *fel-da-terra* era uma aventura. "É raro e há pouquinho. É preciso ter cuidado para não acabar", queixava-se a minha avó. O mesmo acontecia com a *Abertónica* (ou *betónica*), que só se dá para lá da Gironda e da *mançanilha* que, por acaso, descobriu mais tarde no caminho de Chaves.

Em 1983, participou no 1º Congresso de Medicina Popular. Foi convidada, como o foram o Ti Couteiro (endireita da Aldeia), a tia Zulmira que sabia "cortar o coxo", a tia Caçalha que cortava a "Gipela" e outros "médicos populares", para contar as suas experiências e a sua "sabedoria" em fitoterapia. Desde aí, nunca mais parou, até ao dia 19 de Fevereiro (de 2009) quando faleceu. As ervas tornaram-se a sua ocupação permanente. Deu entrevistas a jornalistas, falou do seu conhecimento a antropólogos, sociólogos, médicos, historiadores, estudantes... Foi várias vezes citada e referida em jornais, revistas, rádios, televisões, teses de mestrado e doutoramento e outros trabalhos de investigação. Foi procurada por associações, universidades ou simples forasteiros. Em 1983, aquando do 1º Congresso, percorreu montes e recolheu plantas para a 1ª exposição de ervas medicinais. Ai, desfrutou do seu primeiro papel como professora. Percebeu o interesse que despertava nos outros e a atenção com que a ouviam. Depois, começou também a ouvir outros e a perceber o valor dos livros e de outras experiências. Trocou informação com outros entendidos e quis aprender com eles. Muitas vezes, pedia-me para lhe ler o livro que lhe tinham oferecido (ou os livros) e, com uma atenção admirável, ia conhecendo outras plantas, o seu valor terapêutico e outras curiosidades. A minha avó era humilde. Também no saber. Esta foi para mim, um dos seus maiores ensinamentos. Estar aberta para a experiência, para o novo e para a partilha.

Desde 1983 até 2008 (data do XXII Congresso de Medicina Popular de Vilar de Perdizes), a minha avó fez questão de estar. Primeiro, na mesa de debate, nas palestras, nas exposições; mais tarde numa banca improvisada com ervas nos saquinhos, em cestas e sentada num banco de três pés. Nessa altura eu era a sua ajudante e assistente. Depois, passou a ter lugar permanente de venda e de ensinamento no café dos meus pais. Com direito a um sinal indicativo, como ainda hoje se pode ver no cruzamento de S. Miguel para o bairro de Caria. As datas do Congresso eram uma festa para a minha avó. Eram dias vividos de forma diferente e muito especial. A Ti Ana Pitinha ganhava vida!

Chamaram-lhe Rainha das Ervas. Curandeira. Sábida. Feiticeira ou mesmo Bruxa. Contou histórias fabulosas. Riu-se com alguns chateou-se com outros. Foi feliz a ensinar e a aprender. Utilizava as ervas mas sobretudo amava-as.

Na aldeia, no concelho e até no país, a Ti Ana Pitinha, é conhecida de muitos. Uma referência da Sabedoria Popular e do comunitarismo.

Para mim, e sinto um privilégio enorme, esta mulher que homenageais neste Congresso foi (e é) simplesmente a minha querida AVÓ.